

Análise da Necessidade de Elaboração do Relatório de Base

RELATÓRIO

ANTÓNIO JOSÉ MARTINS VICENTE

02 de outubro de 2018

Análise da Necessidade de Elaboração do Relatório de Base

RELATÓRIO

Índice

1. IDENTIFICAÇÃO E OBJETIVOS.....	2
2. ÂMBITO	3
3. EXPLICAÇÃO DO TRABALHO.....	4
4. ANÁLISE DE NECESSIDADE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO BASE.....	8
5. CONCLUSÕES	11
6. ANEXO 1.....	12

1. Identificação e Objetivos

REQUERENTE

António José Martins Vicente
Rua do Haver, nº 12
Casal do Haver
2500-348 Alvorninha

OBJETIVO DO TRABALHO

Avaliação da necessidade de elaboração do Relatório Base

LEGISLAÇÃO, NORMALIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA

Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto
Retificação n.º 45-A/2013, de 29 de outubro
Decisão da Comissão n.º 2014/C - 136/03, de 6 de maio
Nota interpretativa n.º 5/2014 – Relatório de Base, de 17/07/2014 – Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

2. Âmbito

A empresa em nome individual obteve a Licença Ambiental (LA n.º 390/2010 de 17 de dezembro) para a sua instalação sita em Casal do Haver, freguesia de Alvornha e concelho de Caldas da Rainha, a 17 de dezembro de 2013, sendo válida até 17 de dezembro de 2018.

Esta licença, envolve as atividades abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, (Diploma REI), que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP), aplicando-se à instalação, no seu todo.

Tendo em conta a definição o objetivo do presente trabalho e a metodologia utilizada, importa desde já referir as seguintes definições:

“**Substâncias perigosas**”, substâncias ou misturas na aceção do artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1272/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro de 2008, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas.

“**Substâncias perigosas relevantes**”, são as substâncias e misturas definidas no artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1272/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro de 2008, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, utilizadas, produzidas e/ou libertadas na instalação, que, em consequência da sua perigosidade, mobilidade, persistência ou biodegradabilidade (ou outras características), sejam passíveis de contaminar o solo ou as águas subterrâneas.

“**Relatório de base**”, informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas por substâncias perigosas relevantes.

Em 26 de Setembro de 2018 a Agência Portuguesa do Ambiente enviou o ofício referência S057475-201809-DGLA.DEI, cujo assunto é a renovação da licença ambiental n.º 390/2010, válida até 17 de dezembro de 2018.

3. Explicação do Trabalho

O processo de renovação da licença ambiental conforme estipulado no Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, estabelece nos seus artigos 21º e 42º, a avaliação da necessidade de elaboração do Relatório Base, o qual é aplicável às atividades que envolvam a utilização, produção ou libertação de substâncias perigosas relevantes, tendo em conta a possibilidade de poluição do solo e das águas subterrâneas no local da instalação.

O relatório de base inclui as informações necessárias para determinar o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas, de modo a permitir estabelecer uma comparação quantitativa com o estado do local após a cessação definitiva das atividades, designadamente:

- a) Dados sobre a utilização atual do local e, se existirem, sobre as utilizações anteriores do local;
- b) Dados sobre as medições efetuadas no solo e nas águas subterrâneas que reflitam o seu estado à data da elaboração do relatório ou, em alternativa, novas medições do solo e das águas subterrâneas relacionadas com a possibilidade de estes serem contaminados pelas substâncias perigosas que a instalação em causa venha a utilizar, produzir ou libertar.

A Decisão da Comissão n.º 2014/C - 136/03, de 6 de maio, publicou as diretrizes da Comissão Europeia respeitantes aos relatórios base, definindo um conjunto de ações fundamentais a efetuar, por um lado, determinar se é necessário elaborar um relatório de base para uma determinada situação, e por outro lado se assim for, para elaborar o referido relatório.

Desta forma, foram definidas para este processo as seguintes fases (Comunicação da Comissão: Diretrizes da Comissão Europeia respeitantes aos relatórios de base nos termos do artigo 22º, n.º 2, da Diretiva 2010/75/UE relativa às emissões industriais, 2014/C 136/03):

- ✘ Fases 1 a 3 – decisão acerca ou não da necessidade do relatório base.
- ✘ Fases 4 a 7 – determinação do modo como o relatório de base deve ser elaborado.
- ✘ Fase 8 – determinação do conteúdo do relatório.

O objetivo do presente trabalho é demonstrar que, nas fases 1 a 3, com base nas informações disponíveis, não é exigido um relatório de base e, por esse motivo, é desnecessário prosseguir para as fases posteriores.

No presente documento serão então abordadas as fases 1 a 3, cuja metodologia é aplicada de acordo com o definido nas diretrizes definidas na Decisão da Comissão n.º 2014/C - 136/03, de 6 de maio.

Fase 1 – Identificação das substâncias perigosas

Atividade	Identificar as substâncias perigosas utilizadas, produzidas ou libertadas na instalação e elaborar uma lista das mesmas.
Objetivo	Determinar se são ou não utilizadas, produzidas ou libertadas na instalação substâncias perigosas, para decidir se é ou não necessário elaborar e apresentar um relatório de base.

Explicação	<p>Trata-se de elaborar uma lista das substâncias perigosas manipuladas no interior dos limites da instalação (matérias-primas, produtos intermédios ou finais, subprodutos, emissões ou resíduos). Inclui todas as substâncias perigosas associadas às atividades referidas no anexo I da Diretiva Emissões Industriais e a atividades conexas que tenham um nexo técnico direto com as atividades realizadas na instalação e sejam passíveis de se repercutir na poluição do solo ou das águas subterrâneas.</p> <p>No caso das substâncias perigosas cuja denominação constante da lista seja um nome comercial, é necessário identificar também os componentes químicos das mesmas. No caso dos compostos e das misturas, é necessário indicar igualmente a proporção relativa dos componentes químicos principais.</p>
------------	---

Fase 2 – Identificação das substâncias perigosas relevantes

Atividade	Identificar quais das substâncias perigosas da fase 1 são «substâncias perigosas relevantes». Excluir as substâncias perigosas insuscetíveis de contaminarem o solo ou as águas subterrâneas. Justificar e registar as decisões de exclusão das substâncias perigosas excluídas.
Objetivo	Restringir às substâncias perigosas relevantes o prosseguimento da ponderação com vista a uma decisão sobre a necessidade de elaborar e apresentar um relatório de base.
Explicação	<p>Trata-se de, a partir da lista elaborada na fase 1, determinar o risco potencial de poluição associado a cada substância perigosa, tendo em conta propriedades físico-químicas como a composição, a fase (sólida, líquida ou gasosa), a solubilidade, a toxicidade, a mobilidade, a persistência etc.</p> <p>Deve utilizar-se esta informação para determinar se a substância é potencialmente poluidora do solo ou das águas subterrâneas. O relatório de base deve incluir dados e uma interpretação fundamentada dos mesmos que elucidem por que razão cada substância foi excluída ou incluída.</p> <p>6.5.2014 PT Jornal Oficial da União Europeia C 136/9 - Se várias substâncias tiverem características semelhantes, podem ser agrupadas, desde que o agrupamento seja fundamentado. Entre as possíveis fontes de informação contam-se o inventário de classificação e rotulagem do qual constam dados sobre a classificação e a rotulagem das substâncias notificadas no âmbito do Regulamento (CE) n.º 1272/2008 (Regulamento Classificação, Rotulagem e Embalagem), bem como os dados químicos relativos às substâncias registadas no âmbito do Regulamento (CE) n.º 1907/2006 (Regulamento REACH).</p> <p>Os relatórios de avaliação dos riscos elaborados para 141 produtos químicos no âmbito do Regulamento (CEE) n.º 793/93 (Regulamento Substâncias Existentes) constituem outras fontes de informação a explorar. Todas estas fontes estão acessíveis no sítio Web da ECHA (1).</p> <p>Se for claro que as substâncias perigosas utilizadas, produzidas ou libertadas na instalação em causa são insuscetíveis de contaminar o solo e as águas subterrâneas, não é necessário elaborar um relatório de base. Uma vez identificadas, as substâncias perigosas relevantes transitam para a fase 3, a fim de serem examinadas com maior profundidade.</p>

Fase 3 – Avaliação da possibilidade de poluição local de implantação da instalação

Atividade	<p>Identificar, para cada substância perigosa relevante resultante da fase 2, a real possibilidade de contaminação do solo ou das águas subterrâneas, no local de implantação da instalação, que lhe está associada, incluindo a probabilidade de libertações e as consequências das mesmas, tendo especialmente em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A quantidade de cada substância perigosa em causa ou grupo de substâncias perigosas semelhantes em causa.
-----------	--

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O modo e o local de armazenagem, utilização e transporte na instalação das substâncias perigosas em causa. ▪ Se há o risco de as substâncias em causa serem libertadas. ▪ No caso das instalações existentes, também as medidas que foram tomadas para garantir a impossibilidade prática de contaminações do solo ou das águas subterrâneas.
Objetivo	Identificar, com base na probabilidade de libertação das substâncias em causa, quais das substâncias perigosas relevantes estão potencialmente associadas a um risco de poluição no local de implantação da instalação. Devem ser inseridas no relatório de base informações relativas a essas substâncias.
Explicação	<p>Cada substância que transitar da fase 2 deve ser examinada no contexto do local de implantação da instalação para determinar se existem circunstâncias passíveis de resultarem na libertação de quantidades da mesma suficientes para se lhes associar um risco de poluição, quer em consequência de uma só emissão quer por acumulação de emissões.</p> <p>Alguns aspetos a ponderar:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Relação entre a quantidade de cada substância perigosa manuseada, produzida ou emitida e os efeitos ambientais que lhe estão associados. É necessária alguma prudência, pois uma fuga contínua de uma pequena quantidade durante um período longo pode causar poluição significativa. As informações de que se disponha sobre as entradas e saídas de substâncias perigosas devem ser examinadas para determinar a probabilidade de terem ocorrido emissões para o solo ou para as águas subterrâneas; b) Localização de cada substância perigosa no local de implantação da instalação, por exemplo onde está ou estará armazenada ou onde é ou será entregue, utilizada, movimentada, emitida etc., tendo especialmente em conta as características do solo e das águas subterrâneas na parte correspondente do local de implantação da instalação; c) Relativamente às instalações existentes: presença e integridade de mecanismos de confinamento, natureza e estado do revestimento da superfície do local de implantação da instalação, localização das condutas de drenagem, de serviço ou de outras condutas que possam constituir vias potenciais de migração. <p>É necessário identificar o método de armazenagem, de manuseamento e de utilização de cada substância perigosa relevante e verificar se existem mecanismos de confinamento capazes de evitar emissões da mesma, por exemplo barreiras de proteção, superfícies duras ou procedimentos de manuseamento. É necessário inspecionar cuidadosamente o local de implantação da instalação, para verificar a integridade e a eficácia das medidas destinadas a evitar emissões.</p> <p>Alguns tipos de informações a reunir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Existência de fissuras ou danos nas estruturas ou nas superfícies do local de implantação da instalação; existência de juntas ou fissuras na proximidade de pontos de emissão potenciais; 2. Existência de indícios de ataque químico em superfícies de betão; 3. (bom) estado das condutas de escoamento do(s) processo(s). Se for seguro efetuá-lo, inspecionar as câmaras de visita, as sarjetas e as condutas de escoamento a céu-aberto; 4. Identificação das vias de escoamento, dos corredores de serviço etc. e localização dos pontos de descarga; 5. Identificação de indícios de emissões já ocorridas, exame da natureza e extensão das mesmas e ponderação da probabilidade de voltarem a ocorrer; 6. Identificação das eventuais emissões diretas ou indiretas de substâncias perigosas, no local de implantação da instalação, para o solo ou para as águas subterrâneas. <p>Com base nestes elementos, devem descrever-se as circunstâncias nas quais podem ocorrer emissões para o solo ou para as águas subterrâneas e deve indicar-se a probabilidade dessa ocorrência, identificando as substâncias passíveis de serem emitidas para o ambiente e assim constituírem um risco potencial de poluição.</p> <p>Algumas circunstâncias em que podem ocorrer emissões:</p>

Acidentes/incidentes: por exemplo capotamento de autotanques em vias de circulação do local de implantação da instalação, rotura de reservatórios, fugas de reservatórios subterrâneos, perdas de estanquidade, descargas acidentais, fugas de condutas de escoamento danificadas, incêndio.

Operações de rotina: por exemplo perdas durante a entrega ou pelas juntas de canalizações, pequenos derrames na decantação ou trasfega de produtos, fugas de condutas de escoamento entupidas ou danificadas, fissuras em superfícies duras.

Emissões programadas: por exemplo descargas para terrenos ou para águas subterrâneas.

Se, devido às quantidades de substâncias perigosas utilizadas, produzidas ou libertadas na instalação ou às características do solo ou das águas subterrâneas do local de implantação da instalação, for evidente que a probabilidade de contaminação do solo ou das águas subterrâneas não é significativa, não é necessário um relatório de base.

No caso das instalações já existentes, também não é necessário um relatório de base se forem tomadas medidas que impossibilitem, na prática, a contaminação do solo e das águas subterrâneas.

Mesmo que, como desfecho desta fase, seja considerado desnecessário elaborar um relatório de base, o operador deve registar essa decisão e as razões da mesma, cabendo à autoridade competente apreciá-las e conservá-las.

4. Análise de necessidade de Elaboração do Relatório Base

Fase 1 – Identificação das Substâncias Perigosas

A Tabela I identifica as substâncias perigosas existentes por áreas de utilização e de armazenamento, com a referência à sua perigosidade, estado físico e capacidade de armazenamento. Nesta tabela foram considerados os resíduos perigosos referidos na licença ambiental (Quadro 11), excepto as lâmpadas fluorescentes que foram substituídas por lâmpadas LED.

Tabela I – Identificação e listagem de substâncias perigosas

SUBSTÂNCIA/ MISTURA	ESTADO FÍSICO	CAPACIDADE ARMAZENAMENTO (l)	LOCAL DE ARMAZENAMENTO	UTILIZAÇÃO	PERIGOSIDADE (Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE / Reg. 1272/2008)
KILL' OPS (desinfetante bactericida, fungicida virucida)	Líquido	20 litros	PA1	Desinfecção das instalações e equipamentos	C- Corrosivo N – Perigoso para o ambiente Xn- Nocivo Xi – Irritante
SEPTRIVET (desinfetante bactericida, fungicida, virucida e esporicida)	Sólido	Embalagem 1 Kg (17,36 g cada pastilha)	PA1	Desinfecção das instalações e equipamentos	Xi – Irritante N – Perigoso para o ambiente

Fase 2 – Identificação das Substâncias Perigosas Relevantes

Para a identificação das substâncias perigosas relevantes foi tido em consideração a informação constante nas fichas de dados de segurança relativas à perigosidade, mobilidade, persistência ou biodegradabilidade (ou outras características), sejam passíveis de contaminar o solo ou as águas subterrâneas.

Foi ainda considerado que as classificações antigas C, Xi e Xn (Corrosivo, Irritante e Nocivo), não apresentam um perigo relevante para a contaminação dos solos e das águas subterrâneas, desde que do ponto de vista da informação ecológica fosse também irrelevante.

A Tabela II sistematiza toda essa informação, e a decisão de excluir as substâncias insuscetíveis de contaminarem o solo ou as águas subterrâneas. Na Tabela II **não foram incluídas as substâncias, cujo seu estado físico é sólido**, uma vez que as suas condições de utilização e armazenamento não

potenciam fuga e/ou emissão que possam provocar contaminação ao nível do solo e das águas subterrâneas.

Tabela II – Avaliação das substâncias perigosas relevantes

MISTURA	ESTADO FÍSICO	PERIGOSIDADE (Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE / Reg. 1272/2008)	Mobilidade	Persistência e Degradabilidade	Bioacumulação	Passível de provocar contaminação nos solos e águas subterrâneas?
KILL' OPS (desinfetante bactericida, fungicida virucida)	Líquido	Nocivo por inalação Pode causar sensibilização por contacto com a pele e pelas vias respiratórias Inflamável Provoca queimaduras Muito toxico para os organismos aquáticos com efeitos a longo prazo.	Não existem dados disponíveis.	É rapidamente degradável.	Bioacumulativo (BCF<100)	NÃO

Como é possível verificar, os produtos não possuem dados disponíveis sobre o seu impacte, tendo por isso classificados como **NÃO passíveis de causar contaminação** dada a ausência de dados disponíveis.

No entanto, são de considerar as recomendações constantes nas fichas de dados de segurança dos produtos (**ver Anexo 1 a este relatório**) para o armazenamento e manuseamento das referidas substâncias e de referir que não existe qualquer histórico de acidente ambiental na instalação avícola António José Martins Vicente.

Fase 3 – Determinação da possibilidade de contaminação

A determinação da real possibilidade de contaminação do solo ou das águas tem em consideração:

- A quantidade de cada substância perigosa em causa ou grupo de substâncias perigosas semelhantes em causa.
- O modo e o local de armazenagem, utilização e transporte na instalação das substâncias perigosas em causa.
- Se há o risco de as substâncias em causa serem libertadas.

No caso das instalações existentes, também as medidas que foram tomadas para garantir a impossibilidade prática de contaminações do solo ou das águas subterrâneas.

Observando a tabela II, verifica-se que o desinfetante não acarreta risco de contaminação de água ou solo.

Há a destacar que, a juntar à pequena quantidade armazenada, a empresa dispõe da ficha técnica e de segurança do respetivo produto, assim como prevê a capacidade de resposta a emergência no seu Plano de Emergência.

O local destinado ao armazenamento e manuseamento do desinfetante é impermeabilizado e de acesso reservado aos trabalhadores.

As instalações encontram-se em bom estado não existindo sinais de fissuras ou danos no pavimento. As embalagens são rececionadas à entrada na exploração pecuária e o estado das embalagens é sempre verificado.

Os trabalhadores dispõem de conhecimentos e formação para a implementação de instruções de operação aquando o manuseamento do desinfetante.

Pelos factos apresentados, podemos concluir que a substância não é considerada como potencial de contaminação local.

5. Conclusões

Como é possível observar pela descrição constante na ficha técnica dos produtos utilizados estes encontram-se em Bidões de polietileno de alta densidade – embalagens de pequena dimensão - de 20 litros e 1 kg. Ainda de referir anualmente são utilizados em média 40 litros de desinfetante kill'ops e 10 Kg de Seprivet e que o stock é sempre reduzido (1 embalagem de 20 litros Kill'ops e uma de 1kg de Seprivet), dada a capacidade dos fornecedores para entrega (fornecedor principal - Dinazoo).

O operador Antonio José Martins Vicente, com instalações pecuárias em Casal do Haver - Alvorninha, pretende com o presente documento evidenciar junto da entidade competente que desde o pedido de licenciamento ambiental, à emissão da Licença Ambiental n.º 390/2010 até hoje, não se verificou qualquer tipo de poluição do solo ou das águas subterrâneas.

Refere-se que, caso possa ocorrer algum acidente ambiental suscetível de causar impacte ambiental, o operador possui instruções documentadas de actuação em caso de emergência para a sua atuação eficaz e eficiente, por exemplo na situação de um derrame, num Plano de Emergência. No entanto, refere-se uma vez mais, que nenhuma situação semelhante tenha ocorrido na instalação.

De acordo com a avaliação apresentada nas tabelas I, e II, **conclui-se na fase 3, que é inexistente o potencial de contaminação das águas subterrâneas e dos solos.**

Refere-se ainda, no histórico de funcionamento desta instalação avícola, nunca ter havido qualquer situação de contaminação das águas subterrâneas e dos solos.

Tendo em conta o presente relatório e toda a análise aqui realizada, o proprietário António José Martins Vicente, **considera que deverá ser dispensado de apresentação do Relatório de Base**, de acordo com as orientações fornecidas pelas diretrizes da Comissão Europeia.

6. Anexo 1



KILL'OPS[®]

DESINFECTANTE

VIRUCIDA
BACTERICIDA
FUNGICIDA

N.º DE LOTE: C003
PRAZO DE VALIDADE: 03/2018
ACM N.º 109/00/12NBVPT

HIGIENE

KILL'OPS®



BIOCIDA DE USO VETERINÁRIO

Desinfectante bactericida, fungicida e virucida, para utilização em equipamentos e instalações destinadas a animais, materiais destinados ao transporte de animais, locais de armazenagem e materiais de transporte de produtos de origem animal até à sua transformação para alimentação humana.

COMPOSIÇÃO

- Glutaral 150 g/l
- Cloro de didecil dimetilamónico 22 g/l
- Cloro de benzalcónio 73 g/l
- Excipientes q.b.p. l

MODO DE EMPREGO

Remoção prévia dos animais, alimentos para animais e produtos de origem animal da área a desinfectar. Enxaguamento e limpeza prévia das superfícies.

KILL'OPS pode ser aplicado por aspersão, imersão ou pulverização: uma vez a sala seca, aplicar de preferência com canhão de espuma na dose de 1L/300m² de superfície total a desinfectar (ou 100m² de pavimento). Enxaguamento final das superfícies. Aguardar 24h antes da entrada dos animais.

INDICAÇÕES

KILL'OPS está recomendado para desinfectação de locais, material de transporte e material de exposição:

- Acção bactericida: 2,5% durante 5 minutos, segundo a norma AFNOR T 72-301
- Acção fungicida: 8% durante 15 minutos, segundo a norma AFNOR T 72-301
- Acção virucida: 1,5% durante 30 minutos, segundo o método "Porta-Virus", desenvolvido pelo CNEV de Fauçères.

USO PROFISSIONAL

APRESENTAÇÕES

Embalagens de 5 litros, 10 litros e 20 litros.


Dinazoo
produtos pecuários e agrícolas

PRECAUÇÕES DE EMPREGO DO PRODUTO

"Não utilizar em combinação com outros produtos"

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA

C Corrosivo

CONDIÇÕES DE PERIGOSIDADE

CORROSIVO, INFLAMÁVEL

FRASES DE RISCO

- R10. Inflamável.
- R20. Nocivo por inalação.
- R34. Provoca queimaduras.
- R42/43. Possibilidade de sensibilização por inalação e em contacto com a pele.



CONSELHOS DE PRUDÊNCIA

- S1/2. Guardar fechado à chave e fora do alcance das crianças.
- S13. Manter afastado de alimentos e bebidas, incluindo os dos animais.
- S23. Não respirar os gases/fumos/vapores.
- S26. Em caso de contacto com a pele ou olhos, imediatamente e cuidadosamente, lavar com água e consultar um médico.
- S36/37/39. Utilizar vestuário e óculos de protecção adequada e equipamento de protecção olhos/face.
- S45. Em caso de acidente ou doença, consultar imediatamente o seu médico (se possível, mostrar o rótulo do produto).
- S51. Utilizar unicamente em lugares bem ventilados.

A FIM DE EVITAR RISCOS PARA AS PESSOAS E PARA O MEIO AMBIENTE SIGA AS INSTRUÇÕES DE USO

Telefone em caso de emergência CIAV - Centro de Informação Antivenenos: 808 250 143

Fabricante:
Laboratoires PRODENE KLINT
8, rue Léon Jouhaux - Z.I. Parjest
77435 Mame de la Vallée (França)

Tel. 0033 01 60 95 49 00
Fax: 0033 01 60 95 49 49
Responsável pela Comercialização:
DINAZOO - Comércio de Produtos
Pecuários e Agrícolas, Lda.
EN 114 - Gato Preto - 2040-335 Rio Maior
Tel. 243 909 050 - Fax 243 909 058
E-mail: contacto@dinazoo.com

20 litros

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
(Regulamento REACH (CE) nº1907/2006) - n.º 453/2010

SECÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO DA SUBSTANCIA/DA MISTURA E DA EMPRESA

1.1. Identificador do produto

Nome do produto: KILL'OPS (FSD N°734)

Código do produto: D1495

1.2. Utilizações relevantes identificativas do uso da substância ou mistura e usos pretendidos

Produto desinfetante.

1.3. Informações sobre o fornecedor da ficha de dados de segurança

Portugal: Dinazoo-Comércio Produtos Pecuários e Agrícolas Lda.

Morada Estrada Nacional 114 - Gato Preto - 2040-335 Rio Maior - Portugal

Telefone +351 243 909 050/7 Fax +351 243 909 058/9 Mail: contacto@dinazoo.com

Frância: FARMAPRO.

Morada: Parc d'Activité Carrefour de Penhièvre-22640.PLESTAN. France.

Telefone: 02 96 31 97 89. Fax: 02 96 30 76 20.

infos@farmapro.com

1.4. Números de telefone em caso de Emergência:

Portugal: Centro de Informação Antivenenos: +351 21 330 3284

Outros números de emergência:

Frância: INRS / ORFILA <http://www.centres-antipoison.net>

Bélgica, Bélgica, Belgien / Letzebuerg, Luxemburg, Luxembourg: Centre Anti-Poisons/Antigifencentrum: +32 70 245 245

Áustria: Vergiftungsinformationszentrale Wien: +43 1 406 43 43

Deutschland: Giftnotruf Berlin: +49 30 19240

Bulgaria: Emergency Medical Institute Pirogov: +359 2 9154 409

Hrvatska: Poison Control Centre Zagreb: +358 1 2348 342

Dinamarca: Poison Hotline, Bispbjerg Hospital: + 45 82 12 12 12

Espanha: Teléfono Instituto Nacional de Toxicología: +34 91 562 04 20

Eestii: Estonian Poison Information Centre: +372 62 69 379

Suomi, Finland: Finland Poison Information Centre: +358 9 471 977

Greece: Poisons Information Centre: +30 21 07 79 37 77

Magyarország: Health Toxicological Information Service: +36 80 20 11 99

Irlanda, Éire: Ireland National Poisons Information Centre: +353 1 8379964

Islândia: Iceland National Poisons Information Centre: +354 525 1111, +354 543 2222

Itália: Centro Antiveleeni, Roma: +39 06 305 4343

Lätvija: Latvian Poisons Information Centre: +371 6704 2473

Lituva: Apisnuojojimui kontrolės ir informacijos biuras: +370 2 36 20 52, +370 687 53378

Malta: Mater Dei Hospital: + 356 21450000

Noruega, Norge: Norway Poisons Information: + 47 22 591300

Nederland: Nationaal Vergiftigingen Informatie Centrum: +31 30 274 88 88

Pólska: Poland Poison Control and Information Centre, Warsaw: +48 22 619 66 54, +48 22 619 08 97

România: Spitalul de Urgență Floreasca: +40 21 230 8000

United Kingdom: Guy's & St Thomas' Poisons Unit, London: +44 870 243 2241

Slovensko: National Toxicological Information Centre: +421 2 54 77 4 166

Slovenija: Poison Centre: + 386 41 650 500

Sverige: Giftinformationscentralen, Stockholm: +46 8 33 12 31

Schweiz, Suisse, Svizzera, Svizra: Swiss Toxicological Information Centre: +41 44 251 51 51

Česko: Toxicological Information Centre: +420 22 49 192 93

SECÇÃO 2: IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

2.1. Classificação da substância ou da mistura

Em conformidade com o Regulamento (CE) nº 1272/2008 e suas adaptações.

Líquido inflamável, Categoria 3 (Flam. Liq. 3, H226).

Toxicidade aguda por inalação, Categoria 4 (Acute Tox. 4, H332).

Corrosão cutânea, Categoria 1B (Skin Corr. 1B, H314).

Sensibilidade das vias respiratórias, Categoria 1 (Resp. Sens. 1, H334).

Sensibilidade cutânea, Categoria 1 (Skin Sens. 1, H317).

Toxicidade para certos órgãos alvo (Exposição única), Categoria 3 (STOT SE 3, H335).

Toxicidade aguda para o ambiente aquático, Categoria 1 (Aquatic Acute 1, H400).

Toxicidade aquática crónica, Categoria 2 (Aquatic Chronic 2, H411).

Em conformidade com as diretivas 67/548/CEE, 1999/45/CE e suas adaptações.

Inflamáveis (R 10).

Toxicidade aguda por inalação: nocivo (Xn, R 20).

Corrosivo (C, R 34).

Sensibilidade das vias respiratórias (Xi, R 42).

Sensibilidade da pele (Xi, R 43).

Perigosos para o ambiente aquático, toxicidade aguda: muito tóxico (N, R 50).

2.2. Elementos de etiquetagem

A mistura é um produto biocida (consulte a secção 15).

Em conformidade com o Regulamento (CE) nº 1272/2008 e suas adaptações.

Pictogramas de perigo:



GHS07



GHS02



GHS09



GHS08



GHS02

AVISO:

Identificador do produto:

605-022-00-X GLUTARAL

EC 283-406-2 EUCALYPTUS GLOBULUS LEAF OIL

Indicações de perigo e informações adicionais sobre os riscos:

H226 Vapor e líquido inflamável.

H314 Provoca queimaduras da pele e danos oculares graves.

H332 Nocivo por inalação.

H334 Pode causar sintomas alérgicos ou asma ou dificuldades respiratórias, se inalado.

H335 Pode causar irritação respiratória.

H410 Muito tóxico para os organismos aquáticos, causa efeitos adversos a longo prazo.

Conselhos de prudência - Prevenção:

P210 Manter longe do calor, de superfícies quentes, faíscas, chamas e qualquer outro foco de inflamação. Não fumar.

P271 Use somente ao ar livre ou em local bem ventilado.

P280 Use luvas protetoras / vestuário de proteção / um equipamento de proteção dos olhos / face.

Conselhos de segurança - intervenção:
 P303 + P361 + P353 EM CASO DE CONTATO COM A PELE (ou cabelo): Tire imediatamente o vestuário contaminado. Enxague a pele com água/douches.
 P304 + P340 EM CASO DE INALAÇÃO: Transportar a pessoa para fora do local e mantê-la numa posição onde ele possa respirar confortavelmente.
 P305 + P351 + P338 EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Remova as lentes de contato no caso de a vítima usar e poderem ser facilmente removidas. Continue a enxaguar.
 P312 Ligue para o CENTRO ANTIVENENO / um médico /.../ Se não se sentir bem.

2.3. Outros perigos

A mistura não contém nenhuma substâncias que suscite elevada preocupação (SVHC) >= 0.1% Publicado pela Agência Europeia de Produtos ("Agence Européenne des Produits Chimiques" (ECHA), de acordo com o artigo do regulamento REACH: <http://echa.europa.eu/fr/candidate-list-table>
 A mistura não satisfaz os critérios para as misturas PBT ou vPvB, nos termos do anexo XIII do Regulamento REACH (CE) nº 1907/2006.

SECÇÃO 3 : COMPOSIÇÃO/INFORMAÇÃO SOBRE OS INGREDIENTES

3.2. Misturas

Identificação	(CE) 1272/2008	67/548/CEE	Nota	%
INDEX: 605-022-00-X CAS: 111-30-8 EC: 203-856-5 GLUTARAL	GHS06, GHS08, GHS05, GHS09 Dgr Aguda Tox. 3, H331 H301 Pele Corr. 1B, H314 Resp. Sens. 1, H334 Pele Sens. 1, H317 Aquática aguda 1, H400 M. Aguda = 1	T,N T;R23/25 C;R34 Xn;R42/43 N;R50	[1]	10 <= x % < 25
INDEX: 603-117-00-0 CAS: 67-63-0 EC: 200-661-7 PROPANE-2-OL	GHS02, GHS07 Dgr Flam. liq. 2, H225 Olfos Irrit. 2, H319 STOT SE 3, H336	Xl,F Xi;R36 FR11 R67	[1]	10 <= x % < 25
CAS: 68424-85-1 EC: 270-325-2 BENZALKONIUM CHLORIDE	GHS07, GHS05, GHS09 Dgr Aguda Tox. 4, H302 Aguda Tox. 4, H312 Pele Corr. 1B, H314 Aquática aguda 1, H400	C,N C;R34 Xn;R21/22 N;R50		2,5 <= x % < 10

Identificação	(CE) 1272/2008	67/548/CEE	Nota	%
CAS: 166736-08-9 PEG-7/PPG-2 PROPYLHEPTYL ETHER	GHS07, GHS05 Dgr Aquática aguda Tox. 4, H302 Olhos Dam. 1, H318	Xn Xn;R22 Xi;R41		2,5 <= x % < 10
CAS: 7173-51-5 EC: 230-525-2 CHLORURE DE DIDECYLDIMETHYLAMMONIUM	GHS07, GHS05, GHS09 Dgr Aquática aguda Tox. 4, H302 pele Corr. 1B, H314 Aquatic Acute 1, H400 M. Acute = 10 Aquática crónica 1, H410 M. Crónica = 1	C,N C;R34 Xn;R22 N;R50		1 <= x % < 2,5
CAS: 111-90-0 EC: 203-919-7 ETHOXYDIGLYCOL	GHS09, GHS07, GHS08 Dgr Asp. Tox. 1, H304 Skin Sens. 1, H317 Aquática crónica 2, H411	Xn,N Xn;R65 Xi;R43 N;R51/53 R10	[1]	1 <= x % < 2,5
CAS: 8000-48-4 EC: 283-406-2 EUCALYPTUS GLOBULUS LEAF OIL	GHS02, GHS07, GHS08 Dgr Flam. liq. 2, H225 Aguda Tox. 3, H331 Aguda Tox. 3, H311 AgudaTox. 3, H301 STOT SE 1, H370	T,F T;R23/24/25- R39/23/24/25 F;R11	[1]	0 <= x % <1
INDEX: 603-001-00-X CAS: 67-56-1 EC: 200-659-6 ALCOOL METHYLIQUE	GHS02, GHS06, GHS08 Dgr Flam. liq. 2, H225 Aguda Tox. 3, H331 Aguda Tox. 3, H311 AgudaTox. 3, H301 STOT SE 1, H370	T,F T;R23/24/25- R39/23/24/25 F;R11	[1]	0 <= x % <1

Informações sobre os ingredientes:

[1] Substância para a qual existem valores limites de exposição no local de trabalho.

SECÇÃO 4: PRIMEIROS SOCORROS

Em geral, em caso de dúvida ou se os sintomas persistirem, contate sempre um médico.

Uma pessoa inconsciente NUNCA deverá ingerir nada.

4.1 Descrição dos primeiros socorros

Em caso de inalação:

Em caso de inalação massiva, transporte o paciente para o ar livre, mantendo-o quente e em repouso.

Se a pessoa estiver inconsciente, coloque-a na posição de recuperação.

Notificar o médico, em qualquer dos casos, para um diagnóstico seguro e uma monitorização e tratamento sintomática no serviço hospitalar.

Se a respiração for irregular ou em caso de respiração parar, administrar respiração artificial e chame um médico.

Não pratique respiração artificial boca a boca ou boca-a-nariz.

Use o equipamento adequado.

Em caso de manifestação alérgica, consulte um médico.

Em caso de contato com os olhos:

Lavar abundantemente com água fresca e limpa por 15 minutos, mantendo as pálpebras separadas.

Seja qual for o estado inicial, relatar o assunto ao oftalmologista, mostrando-lhe o rótulo.

Em caso de contato com a pele:

Retirar a roupa impregnada e lavar a pele com água e sabão ou use um agente conhecido.

Tire imediatamente todo o vestuário contaminado.

Cuidado com o produto que pode substirir entre a pele e roupas, relógio, sapatos, ...

Em caso de manifestação alérgica, consulte um médico.

Quando a área contaminada é abrangente e/ou aparecem lesões na pele, é necessário consultar um médico ou considerar a transferência para um hospital.

Em caso de ingestão:

Não ingerir nada.

Em caso de ingestão, se a quantidade não for muito grande, enxaguar a boca com água e consultar um médico.

Chame imediatamente um médico e mostre-lhe o rótulo.

4.2. Principais sintomas e efeitos, agudos e retardados

Não há dados disponíveis.

4.3 Indicação de qualquer atenção médica imediata e tratamento especial necessário

Não há dados disponíveis.

SECÇÃO 5: MEDIDAS DE CONTROLE CONTRA INCENDIO

Produto inflamável.

Pó químico, dióxido de carbono e outros gases extintores são adequados para pequenos fogos.

5.1. Medidas de extinção

Evitar colocar as embalagens em locais perto de chamas para evitar o risco de ruptura de vasos de pressão.

Medidas de extinção apropriadas

Em caso de incêndio, usar:

- dióxido de carbono (CO2)

- pó

- mousse

- areia seca

Evitar que os efluentes provenientes do combate ao incêndio penetrem no solo, ou em drenos de cursos de água.

Medidas de extinção Inapropriadas

Em caso de incêndio, não utilize:

- jatos de água

5.2. Perigos específicos decorrentes da substância ou mistura

Um fogo produzirá frequentemente fumos pretos e espessos. A exposição a produtos provenientes de substâncias em decomposição pode envolver riscos para a saúde.

Não respire os fumos.

Em caso de incêndio pode formar-se:

- monóxido de carbono (CO)

- dióxido de carbono (CO2)

5.3. Conselhos para os bombeiros

Os bombeiros deverão equipar-se com aparelhos de protecção respiratória autónoma e isolante.

SECÇÃO 6: MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE LIBERTAÇÃO ACIDENTAL

6.1. Precauções, equipamentos e procedimentos de urgência.

Referem-se a medidas de protecção listadas nas secções 7 e 8.

Para os não-securitistas

Evite inalar os vapores.

Evite contato com pele e olhos.

Se as quantidades forem grandes, evacuar todo o pessoal. Apenas deverão intervir pessoal treinado e equipado com equipamento de protecção.

Para os securitistas

Os intervenientes serão equipados com equipamentos de protecção individual adequada (ver secção 8).

6.2. Precauções para a protecção do meio ambiente

Conter e recolher os vazamentos com materiais absorventes não combustíveis, por exemplo: areia, terra, vermiculite, terra de diatomáceas; colocar em local próprio (ex: contentores) para a eliminação de resíduos.

Impedir a entrada em esgotos ou cursos de água.

Se o produto contaminar a água, rios ou esgotos, alertar as autoridades competentes de acordo com os procedimentos regulamentares.

Instalar contentores para a eliminação de déritos recuperados em conformidade com os regulamentos aplicáveis (ver secção 13).

6.3. Métodos e materiais de contenção e limpeza

Neutralizar com um descontaminante alcalino, tal como carbonato de sódio aquoso, ou de outra forma.

Se o solo estiver contaminado, e após a recuperação do produto, utilizar material absorvente inerte e não combustível, lavar abundantemente a superfície que foi contaminada com água.

Limpar, de preferência com um detergente, evitando a utilização de solvente.

6.4. Referências a outras secções

Não há dados disponíveis.

SECÇÃO 7: MANIPULAÇÃO E ARMAZENAMENTO

As exigências relativas aos locais de armazenamento aplicam-se aos locais onde a mistura é manipulada.

As pessoas que têm um histórico de asma, alergias, problemas respiratórios, crónicos ou periódicos, não deverão implementar essa mistura.

As pessoas que têm um histórico de sensibilização da pele não deverão manipular com esta mistura.

7.1. Precauções a tomar para um manuseamento seguro

Lavar as mãos após o uso.
 Retirar e lavar roupa contaminada antes de usar novamente.
 Retirar o vestuário contaminado e o equipamento de protecção antes de entrar nas zonas de refeições.
 Disponibilizar chuveiros de segurança e lava-olhos nos locais onde a mistura é manuseada.

Prevenção de incêndios:

Manipular o produto em zonas bem ventiladas.
 Prevenir a formação de concentrações inflamáveis ou explosivas no ar e evitar as concentrações de vapores superiores aos valores limites de exposição ocupacional.
 Evitar o acúmulo de cargas eletrostáticas com ligações à terra.
 A mistura pode ficar com cargas eletrostáticas; ligar sempre à terra durante a transferência. Use sapatos e roupa antistática e cubra os solos com material condutor.

Use a mistura em locais livres de chamas ou outras fontes de ignição e em locais que utilizem protecção de equipamentos eléctricos.

Mantenha as embalagens bem fechadas e longe de fontes de calor, faíscas e chamas abertas.

Não utilizar ferramentas que possam provocar faíscas. Não fumar.

Impedir o acesso de pessoas não autorizadas.

Procedimentos e equipamento recomendado:

Para a protecção individual, consulte a secção 8.
 Cumprir as precauções indicadas na etiqueta e regulamentos de segurança dos trabalhadores.

Não respirar os vapores. Execute qualquer operação industrial em local fechado.

Deverá providenciar a aspiração dos vapores na fonte de emissão, bem como a ventilação geral das instalações.

Fornecer a extracção de vapor na fonte de emissão e também ventilação geral.

Também fornecer respiradores para determinadas tarefas de curta duração, de carácter excepcional, ou para intervenções de emergência.

Em todos os casos, capture as emissões na fonte.

Equipamentos e procedimentos proibidos:

É proibido fumar, comer e beber no local onde a mistura é usada. Não abra a embalagem por pressão.

7.2. Condições necessárias para garantir a segurança de armazenamento, tendo em conta eventuais incompatibilidades:

Não há dados disponíveis.

Armazenamento

Mantenha o recipiente hermeticamente fechado em lugar seco e bem ventilado.

Mantenha longe de fontes de ignição - não fumar.

Mantenha longe de fontes de ignição, calor e luz solar directa.

Evite a acumulação de cargas electrostáticas.

Embalagens

Guarde sempre em embalagens do mesmo material que o original.

7.3. Uso (s) especial (s)

Não há dados disponíveis.

SEÇÃO 8: CONTROLO DA EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

8.1. Parâmetros de controlo

Valores limite de exposição profissional:

- União Europeia (2009/161/UE, 2006/15/CE, 2000/39/CE, 98/24/CE)		VLE-mg/m ³ :		VLE-ppm:		Notas:	
CAS	VME-mg/m ³	VMF-ppm	VLE-mg/m ³	VLE-ppm			Peau
67-56-1	260	200	-	-			
- ACGIH TLV (American Conference of Governmental Industrial Hygienists, Threshold Limit Values, 2010):							
CAS	TWA:	STEL:	Ceiling:	Definição:		Crifères:	
111-30-8	200 ppm	-	0.05 ppm	-		-	
67-63-0	200 ppm	400 ppm	-	-		-	
67-56-1	200 ppm	250 ppm	-	-		-	
- Allemagne - AGW (BAVA - TRGS 900, 21/06/2010):							
CAS	VME:	VME:	Dépassement	Remarques			
67-63-0	200 ml/m ³	500 mg/m ³	2(II)	DFG, Y ACS			
111-90-0	6 ml/m ³	35 mg/m ³	2(II)	DFG, EU, H, Y			
67-56-1	200 ml/m ³	270 mg/m ³	4(II)				
- France (INRS - ED984 :2012):							
CAS:	VME-ppm:	VME-mg/m ³	VLE-ppm:	VLE-mg/m ³ :	Notes:		TMP N°:
111-30-8	0.1	0.4	0.2	0.8			65,66
67-63-0	-	-	400	980			84
67-56-1	200	260	1000	1300	(12)		84

8.2. Controlos da exposição

Medidas de protecção individual, tais como equipamentos de protecção individual (EPI):
 Símbolos de uso obrigatório de equipamento de protecção individual (EPI):



Use equipamento de protecção individual próprio, que deverá ser mantido adequadamente.

Mantenha o equipamento de protecção individual num local limpo, longe da área de trabalho.

Antes de usar, não coma, beba ou fume. Retirar e lavar roupa contaminada antes de usar novamente. Fornecer ventilação adequada, especialmente em áreas fechadas.

-Protecção dos olhos / rosto

Evitar o contacto com os olhos.

Use protetores oculares concebidos para proteger contra salpicos dos líquidos.

Antes de manusear, é necessário usar óculos de protecção lateral de acordo com a Norma NF EN166.

Em caso de risco acrescido, utilizar escudo facial para a protecção do rosto.

O uso de óculos de prescrição não é considerado uma protecção.

Recomenda-se que os usuários de lentes de contacto utilizem preferencialmente os

óculos de prescrição se durante o trabalho estiverem sujeitos à exposição de vapores

irritantes.

Disponibilizar lava-olhos nos locais onde o produto é manipulado regularmente.

-Proteção das mãos

Usar luvas de protecção adequadas resistentes aos agentes químicos, de acordo com a norma NF EN374.
A escolha das luvas deve ser feita em função da aplicação e da duração de utilização no posto de trabalho.
As luvas de protecção devem ser escolhidas de acordo com o local de trabalho: outros produtos químicos que poderão ser manuseados, deverão considerar protecções físicas necessárias (corte, punção, ou calor); destreza necessária.
Tipo de luvas recomendadas:

- Latex natural
 - Borracha nitrílica (Copolímero de acrilonitrila-butadieno (NBR))
 - PVC (Polychlorure de vinyle)
 - Borracha butílica (Copolímero de isobutileno-isopreno)
- Características recomendadas:
- Luvas impermeáveis conforme a norma EN374

- Protecção do corpo

Evitar o contacto com a pele.

Usar vestuário de protecção adequado.

Tipo adequado de roupas de protecção:

Em caso de respingos substanciais, usar roupas de protecção química estanques aos líquidos (tipo 3) conforme a norma NF EN14603 para evitar qualquer contacto com a pele.

Em caso de risco de projecções, usar roupas de protecção química (tipo 6), em conformidade com a norma EN13034 por forma a prevenir qualquer contacto com a pele.

Usar vestuário de protecção adequado, em particular um avental e botas. Deverão ser limpos e mantidos em boas condições após utilização.

O pessoal deve usar uma roupa de trabalho limpa e regularmente lavada.

Após contacto com o produto, todas as partes do corpo deverão ser lavadas.

- Protecção respiratória

Evitar a inalação de vapores.

Em caso de ventilação insuficiente, usar equipamento respiratório adequado.

Quando os trabalhadores estão expostos a concentrações acima do limite de exposição, devem usar um dispositivo de protecção respiratório certificado apropriado.

Filtro (s) antigaz e antivapores (filtros combinados) segundo a norma NF EN14387:

-A1 (Castaminá)

SEÇÃO 9: PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

9.1. Informações sobre as propriedades físicas e químicas essenciais

Informações gerais

Estado físico: Líquido fluido.

Cor : Amarelo

Odor : eucalipto

Informações importantes relativas à saúde, segurança e meio ambiente

pH : 4,75

Ácido fraco.

Ponto de fulgor: 39,00 °C.

Densidade de vapor (50°C): Não referido.

Densidade : 1,005 - 1,015

Solubilidade em água: Solúvel.

Viscosidade : < 30 mPa.s (20°C)

9.2. Outras informações

Não há dados disponíveis.

SEÇÃO 10: ESTABILIDADE E REATIVIDADE

10.1. Reactividade

Não há dados disponíveis.

10.2. Estabilidade química

Esta mistura é estável em condições de manuseio e armazenamento recomendadas na secção 7.

10.3. Possibilidade de reações perigosas

Não há dados disponíveis.

10.4. Condições a serem evitadas

Todos os aparelhos susceptíveis de produzir chama, todos os aparelhos com superfície metálica que promovam uma de alta temperatura (queimadores, arcos eléctricos, fomas ...) não serão permitidas no local.

Evitar:

- a acumulação de cargas electrostáticas

- aquecimento

- calor

- chamas e superfícies quentes

- o congelamento.

10.5. Materiais incompatíveis

Não há dados disponíveis.

10.6. Produtos perigosos obtidos por decomposição

A decomposição térmica pode libertar / formar:

- monóxido de carbono (CO)

- dióxido de carbono (CO2)

SEÇÃO 11: INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

11.1. Informações sobre os efeitos toxicológicos

Nocivo por inalação.

Pode causar danos irreversíveis na pele, necrose visível através da epiderme e na derme, na sequência de uma exposição que pode ir entre 3m a uma 1 hora.

As reacções cutâneas típicas são úlceras, sangramento, crostas ensanguentadas e, ao fim de um período de observação de 14 dias, por descoloração da pele, alopecia e cicatrizes.

Efeitos irritantes podem alterar o funcionamento do sistema respiratório e ser acompanhados de sintomas como tosse, asfixia e dificuldade em respirar.

Pode causar hipersensibilidade das vias aéreas que se manifesta como asma, rinite / conjuntivite e alveolite.

Pode causar uma reacção alérgica por contacto com a pele.

11.1.1. Substâncias

Toxicidade aguda:

CLORETO DE BENZALCÓNIO [CAS: 68424-85-1]

Por via oral: 300 < DL50 <= 2000 mg/kg

Espécie : Rato

Por via cutânea: 1000 < DL50 <= 2000 mg/kg

Espécie : Rato

11.1.2. Mistura

Toxicidade aguda:

Por via oral: Nenhum efeito observado.

Espécie : Rato

DL50 > 2000 mg/kg

OCDE Diretriz 401 (Toxicidade oral aguda)

Sensibilização respiratória ou da pele:

Se inalado pode causar sintomas alérgicos, asma ou dificuldades respiratórias.

Substância (s) descritas (s) na seção de dados toxicológicos do IINIS (Instituto

Nacional de Investigação e Segurança):

- Metano (CAS 67-56-1): Consulte a seção toxicológica nº 5.
- Propano-2-ol (CAS 67-63-0): Consulte a seção toxicológica nº 66.
- Glutaraldeído (glutaral) (CAS 111-30-8): Consulte a seção toxicológica nº 171.

SECÇÃO 12: INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Muito tóxico para os organismos aquáticos, com efeitos a longo prazo.

Deve ser evitado qualquer fluxo do produto em esgotos ou cursos de água.

12.1. Toxicidade

12.1.1. Substâncias

CLORETO DE DIDECLIMETILAMÔNIO (CAS: 7173-51-5)

Toxicidade para peixes:	CL50 = 0.19 mg/l Fator M = 1 Espécies: Pimephales promelas Duração da exposição: 96 h NOEC = 0.032 mg/l Espécies: Danio rerio Duração da exposição: 35 dias OCDE Diretriz 210 (ensaio de toxicidade em peixes nos estados iniciais de vida)
Toxicidade para os crustáceos:	CE50 = 0.062 mg/l Fator M = 10 Espécie: Daphnia magna Duração da exposição: 48 h NOEC = 0.01 mg/l Fator M = 1 Espécie: Daphnia magna Duração da exposição: 21 dias OCDE Diretriz 211 (Daphnia magna, ensaio de reprodução)
Toxicidade para algas:	CE50 = 0.026 mg/l Fator M = 10 Espécie: Pseudokirchnerella subcapitata Duração da exposição: 96 h OCDE Diretriz 201 (Algas, ensaio de inibição de crescimento)

BENZALKONIUM CHLORIDE (CAS: 68424-85-1)

Toxicité pour les poissons :	CL50 = 0.28 mg/l Fator M = 1 Espécie: Pimephales promelas Duração da exposição: 96 h NOEC = 0.032 mg/l Espécie: Pimephales promelas Duração da exposição: 35 dias
Toxicidade para os crustáceos:	CE50 = 0.016 mg/l Fator M = 10

	Espécie: Daphnia magna Duração da exposição: 48 h OCDE Diretriz 202 (Daphnia sp., ensaio de imobilização imediata) NOEC = 0.0042 mg/l Fator M = 1 Espécie: Daphnia magna Duração da exposição: 21 dias
Toxicidade para algas:	CE50 = 0.049 mg/l Fator M = 10 Espécie: Pseudokirchnerella subcapitata Duração da exposição: 72 h OCDE Diretriz 201 (Algas, ensaio de inibição de crescimento) 0.001 < NOEC ≤ 0.01 mg/l Fator M = 1 Espécie: Pseudokirchnerella subcapitata OCDE Diretriz 201 (Algas, ensaio de inibição de crescimento)

12.1.2. Misturas

Nenhuma informação de toxicidade aquática está disponível sobre a mistura.

12.2. Persistência e degradabilidade

12.2.1. Substâncias

CLORETO DE DIDECLIMETILAMÔNIO (CAS: 7173-51-5)

Biodegradação: degradável rapidamente.

CLORETO DE BENZALCÔNIO (CAS: 68424-85-1)

Biodegradação: degradável rapidamente.

12.3. Potencial de bioacumulação

12.3.1. Substâncias

CLORETO DE BENZALCÔNIO (CAS: 68424-85-1)

Fator de bioconcentração: BCF < 100.

12.4. Mobilidade no solo

Não há dados disponíveis.

12.5. Resultados das avaliações PBT e vPvB

Não há dados disponíveis.

12.6. Outros efeitos adversos

Não há dados disponíveis.

SECÇÃO 13: CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO DO PRODUTO

Uma gestão adequada dos resíduos da mistura e / ou o seu recipiente deve ser determinada em conformidade com as disposições da Diretiva 2008/98/CE.

13.1. Métodos de tratamento de resíduos

Não deixar em esgotos ou cursos de água.

Resíduos:

A gestão dos resíduos deverá ser efetuada sem pôr em perigo a saúde humana e sem prejudicar o ambiente e, em especial sem risco para água, ar, solo, fauna ou flora.

Reciclar ou eliminar de acordo com a legislação em vigor, de preferência por uma empresa aprovada.

Não contaminar o solo ou a água com os resíduos, não deverá eliminá-los no ambiente.

Embalagens contaminadas:

Esvazie completamente o recipiente. Mantenha o rótulo do recipiente. Enviar para uma empresa de reciclagem de embalagens vazias autorizada.

SECÇÃO 14: INFORMAÇÕES DE TRANSPORTE

Transportar o produto em conformidade com as disposições do ADR para estrada, RID para os caminhos-de-ferro, IMDG para o mar, e IATA/IATA para o transporte por via aérea (ADR 2013 - IMDG 2012 - OACI/IATA 2014).

14.1. Número ONU 2920

14.2. Nome de embarque para a ONU UN2920 - LÍQUIDO CORROSIVO, INFLAMÁVEL, N.S.A. (glutural, propano-2-ol)

14.3. Classe de risco no(s) transporte (s) - Classificação:



8+3

14.4. Grupo de embalagem II

14.5. Perigos para o ambiente - Substância perigosa para o meio ambiente:



14.6. Precauções particulares a tomar pelo utilizador

ADR/RID	Classe	Código	Grupo	Etiqueta	Ident	QL	Disponível	EQ	Cat.	Túnel
	8	CF1	II	8+3	83	1 L	274	E2	2	D/E

IMDG	Classe	2ª Etq	Grupo	QL	FS	Disponível	EQ
	8	3	II	1 L	F-E-S-C	274	E2

IATA	Classe	2ª Etq.	Grupo	Passageiros	Passageiros	Carga	Nota	EQ
	8	3	II	851	1 L	855	30 L	E2
	8	3	II	Y840	0.5 L	-	-	E2

Para as quantidades limitadas de mercadorias perigosas, ver I ADR e I IMDG capítulo 3.4 e o IATA parte 2.7.

Para quantidades isentas de mercadorias perigosas, ver o ADR e o IMDG Seção 3.5 e Seção 2.6 IATA.

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol 73/78 e código IBC

Não há dados disponíveis

SECÇÃO 15: INFORMAÇÕES REGULAMENTARES

15.1. Regulamentos/legislação específica para a substância ou mistura de segurança, saúde e ambiente

-Informações sobre a classificação e rotulagem contidas na seção 2:

- Os seguintes regulamentos foram tidos em conta:
- Diretiva 67/548/CEE e suas adaptações
- Diretiva 1999/45/CE e suas adaptações
- Regulamento (CE) nº 1272/2008 alterado pelo Regulamento (UE) nº 487/2013
- Regulamento (CE) nº 1272/2008 alterado pelo Regulamento (UE) nº 738/2013
- Regulamento (CE) nº 1272/2008 alterado pelo Regulamento (UE) nº 944/2013
- Regulamento (CE) nº 1272/2008 alterado pelo Regulamento (UE) nº 605/2014

- Informações relativas a embalagem:

- Não há dados disponíveis.

- Dispositivos particulares:

- Não há dados disponíveis:

- Rotulagem de biocidas (Regulamento 1896/2000, 1687/2002, 2032/2003, 1046/2005, 1849/2006, 1451/2007 e a Diretiva 98/9/CE):

Nome	N.º CAS	%	Tipo de produtos
GLUTARAL	111-30-8	150.97 g/kg	02 03 04
CLORETO DE BENZALCONIO	68424-85-1	73.22 g/kg	02 03 04
CLORETO DE DIDECLIMETILAMÓNIO	7173-51-5	22.40 g/kg	02 03 04

Tipo de produtos 2: Desinfectantes e algicidas não destinadas a serem aplicados diretamente nos seres humanos ou animais.

Tipo de produtos 3: Higiene veterinária.

Tipo de produtos 4: Superfícies em contacto com os géneros alimentícios e alimentos para animais.

- Tabelas de doenças profissionais, sob o código de trabalho Português DOENÇAS CUTÂNEAS E OUTRAS - código-33.01

DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO - código-33.01

Lesões eczematiformes de mecanismo alérgico.

- Nomenclatura das Instalações classificadas (Versão 33.1 (Março 2014)), segundo legislação Francesa:

Nº ICPE	Designação do Iótipo	Régime Rayon
1171	Perigosas para o ambiente - A ou B - muito tóxico ou tóxico para os organismos aquáticos (fabrico industrial de substâncias ou preparações), conforme definido na seção 1000, excluído aqueles referidos por nome ou pela família por outras posições. 1. Caso de substâncias muito tóxicas para os organismos aquáticos - A - : A quantidade total susceptível de estar presente na instalação: a) Superior ou igual a 200 t	A5

1172	b) Inferior a 200 t Perigosos para o ambiente - A-, muito tóxico para os organismos aquáticos (armazenamento e utilização de substâncias ou preparações), conforme definido na secção 1000 excluindo aqueles referidos por nome ou família por outros títulos. A. quantidade total susceptível de estar presente na instalação: 1. Superior ou igual a 200 t 2. Superior ou igual a 100 t mas inferior a 200 t 3. Superior ou igual a 20 t mas inferior a 100 t	A	2
1431	Líquidos inflamáveis (produção industrial, incluindo o petróleo e seus derivados, dessulfuração de processamento)	AS A DC	3 1
1432	Líquidos inflamáveis (tanques de armazenamento fabricados). 1. Quando a quantidade armazenada de líquidos inflamáveis mencionados em 1430 é susceptível de estar presente na instalação: b) Superior ou igual a 5 000 t para metano c) Superior ou igual a 10 000 t para a categoria B, determinada espécie inclusive naftas e querosene, cujo ponto de inflamação inferior a 35 ° C (incluindo combustíveis de aviação) 2. armazenamento de líquidos inflamáveis, mencionado em 1430: a) Representando uma capacidade equivalente total superior a 100 m³. b) Representando uma capacidade total equivalente 10 m³, mas menor ou igual a 100 m³.	AS AS A D	4 4 2 C
1433	Líquidos inflamáveis (instalações de mistura ou uso de) A.- Instalações simples de misturas a frio: Quando a quantidade equivalente de líquidos inflamáveis da categoria de referência (coeficiente 1 referidos na secção 1430) é susceptível de estar presente na instalação: a) superior a 50 t b) superior a 5 t, mas inferior a 50 t B.- Outras instalações Quando a quantidade equivalente de líquidos inflamáveis da categoria referência (coeficiente 1 referidos na secção 1430) é susceptível de estar presente na instalação: a) superior a 10 t b) superior a 1 t, mas inferior a 10 t	A D A D	2 C 2 C
1434	Líquidos inflamáveis (instalação enchimento ou distribuição com excepção de estações de serviço referidos na secção 1435) 1. veículos tanque carregamento, preenchimento de reservatórios móveis, sendo o fluxo máximo equivalente de	A D	2 C

instalação para referência líquidos inflamáveis de categoria (coeficiente 1): a) superior ou igual a 20 m³/h b) superior ou igual a 1 m³/h, mas inferior a 20 m³/h	A DC	1 1
2. instalações para carga e descarga, servindo a um depósito de líquidos inflamáveis, sujeitas a autorização	A	1

Regime de = A: autorização; E: Registo; D: Declaração; S: serviço de utilidade pública;
 C: sujeitos a inspeção periódica prevista no artigo L. 512-11 do código do ambiente. Rayon = Exibição em quilómetros.

15.2. Avaliação de segurança química

Não há dados disponíveis.

SECÇÃO 16: OUTRAS INFORMAÇÕES

Não sendo conhecidos por nós as condições de trabalho do utilizador, as informações dos dados na presente ficha de segurança baseiam-se nos nossos conhecimentos e nas regulamentações tanto nacionais como comunitárias (segundo versão Francesa). A mistura não deve ser utilizada para outros fins que não os especificados na secção 1 e o utilizador deverá primeiro obter instruções de utilização antes da manipulação. É sempre da responsabilidade do utilizador tomar as medidas necessárias para cumprir os requisitos legais e regulamentares locais.

As informações contidas nesta ficha de segurança devem ser consideradas como uma descrição dos requisitos de segurança para a mistura e não como uma garantia das propriedades dos mesmos.
 Em conformidade com as Directivas 67/548/CEE, 1999/45/CE e suas adaptações.

Símbolos de perigo:



Corrosivo
 Contém o:
 603-001-00-X ÁLCOOL METÍLICO
 605-022-00-X GLUTARAL
 EC-270-325-2 CLORETO DE BENZALCÔNIO

Perigoso para o ambiente

Inflamável

Frases de risco:
 R 50 Muito tóxico para os organismos aquáticos.
 R 42/43 Pode causar sensibilização por contacto com a pele e por inalação.
 R 20 Nocivo por inalação.
 R 10 Inflamável.
 R 34 Provoca queimaduras.
 Frases de segurança:
 S 23 Não respirar os vapores.
 S 26 Em caso de contacto com os olhos, lavar imediata e abundantemente com água e consultar um especialista.
 S 36/37/39 Usar equipamento de protecção adequado da roupa, luvas e olhos / face.
 S 45 Em caso de acidente ou doença, consulte um médico imediatamente (se possível mostrar-lhe o rótulo).
 S 61 Evite a libertação para o ambiente. Consultar instruções especiais / ficha de dados de segurança.
 Frases redigidas H, EUH e frases R mencionado na secção 3:
 H225 Vapores e líquido altamente inflamáveis.
 H301 Tóxico se ingerido.

- H302 Prejudicial se ingerido.
H302 + H312 Prejudicial se ingerido ou contacto com a pele.
H304 Pode ser fatal se ingerido e se penetrar no trato respiratório.
H311 Tóxico em contacto com a pele.
H312 Nocivo em contacto com a pele.
H314 Provoca queimaduras de pele e danos oculares graves.
H317 Pode causar uma reação alérgica da pele.
H318 Causa danos oculares graves.
H319 Provoca irritação ocular.
H331 Tóxico por inalação.
H334 Pode causar sintomas alérgicos ou asma ou dificuldades respiratórias, se inalado.
H336 Pode causar sonolência ou tonturas.
H370 Risco comprovado de efeitos graves nos órgãos.
H400 Muito tóxico para os organismos aquáticos.
H410 Muito tóxico para os organismos aquáticos, causas efeitos adversos a longo prazo.
H411 Tóxico para os organismos aquáticos, provoca efeitos adversos a longo prazo
R 10 Inflamável.
R 11 Altamente inflamável.
R 21/22 Nocivo em contacto com a pele e por ingestão.
R 22 Prejudicial se ingerido.
R 23/24/25 Tóxico por inalação, em contacto com a pele e por ingestão.
R 23/25 Tóxico por inalação e ingestão.
R 34 Provoca queimaduras.
R 36 Irritante para os olhos.
R 37/38/39 Tóxico: perigo de efeitos irreversíveis muito graves, por inalação, em contacto com a pele e por ingestão.
R 41 Risco de lesões oculares graves.
R 42/43 Pode causar sensibilização por contacto com a pele e por inalação.
R 43 Pode causar sensibilização por contacto com a pele.
R 50 Muito tóxico para os organismos aquáticos.
R 51/53 Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.
R 65 Nocivo: pode causar danos nos pulmões se ingerido.
R 67 A inalação de vapores pode causar sonolência e tonturas.
Abreviaturas:
ADR : Accord européen relatif au transport international de marchandises Dangereuses par la Route (Acordo Europeu relativo ao transporte internacional de mercadorias perigosas por estrada).
IMDG: International Maritime Dangerous Goods (Internacional Marítimo de mercadorias perigosas).
IATA: International Air Transport Association (Associação internacional de transporte aéreo).
OACI: Organisation de l'Aviation Civile Internationale (Organização Internacional da Aviação Civil).
RID: Regulations concerning the International carriage of Dangerous goods by rail (Regulamento relativo ao transporte internacional de mercadorias perigosas por via férrea).
WGS: Wassergefahrdungsklasse (Classe de risco de água).
GH502: Flamme (Fama).
GH505: Corrosion (Corrosão).
GH507: Point d'exclamation (Ponto de exclamação).
GH508: Danger pour la santé (Perigo para a saúde).
GH509: Environnement (Meio ambiente).

SEPTRIVET

PASTILHAS EFERVESCENTES DESINFECTANTES

Agro-Pecuária

Indústria Alimentar



CARACTERÍSTICAS

Pastilhas de Troclosenó Sódio (NaDCC) com actividade bactericida, fungicida, virucida e esporicida para desinfeção de superfícies e equipamentos. Produto autorizado pela Direcção Geral de Alimentação e Veterinária. (ACM n.º: 083/00/11/NBVPT)

PROPRIEDADES

Desinfetante bactericida, fungicida e virucida para utilização por imersão ou pulverização de pedilúvios, veículos de transporte, equipamentos, paredes, superfícies e pavimentos de instalações pecuárias, bem como na higienização de superfícies, equipamentos e utensílios utilizados na indústria agro-alimentar.

A sua apresentação em pastilhas contribui para que seja um método de desinfeção, prático rigoroso e muito seguro. O constituinte activo das pastilhas SEPTRIVET é o Troclosenó sódio (NaDCC), conhecido também como dicloroisocianurato de sódio. Quando adicionado à água, liberta ácido hipocloroso (calculado como cloro livre disponível), e cianurato de sódio (um composto não-tóxico e biodegradável).

APLICAÇÃO

1. Limpar antecipadamente todos os equipamentos ou superfícies a desinfectar removendo toda a sujidade orgânica.
2. Preparar a solução de Septrivet de acordo com a tabela de diluições.

UTILIZAÇÃO

SEPTRIVET é utilizado em: vacarias, suiniculturas, aviários, explorações ovis/capris, explorações extensivas, centros hípicas, canis, lojas de animais e/ou de produtos para animais, centros de atendimento médico veterinário, parques zoológicos, etc., e no sector agro-alimentar, como: salas de ordenha, matadouros, salas de desmancha, lotas, postos de recepção e recolha de leite, estabelecimentos de processamento de produtos lácteos, etc.



VANTAGENS

- Registo na DGAV (TP3 e TP4)
- Alto poder desinfetante
- Bactericida, Fungicida, Esporicida e Virucida
- Multi superfícies
- Grande rendimento
- Baixo custo



Exemplo de aplicação do SEPTRIVET

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	
DILUIÇÃO	Ver tabela.
NATUREZA QUÍMICA	Trocloseno de sódio (NaDCC) e agentes de ligação.
AGENTES TENSIOACTIVOS	Não aplicável
ESTADO FÍSICO / COR	Sólido (pastilhas) branco
ODOR	Cheiro característico do cloro
pH	5 a 6 (em solução)
SOLUBILIDADE EM ÁGUA	Completa
DESEMPENHO NA LIMPEZA	Muito bom
ENXAGUAMENTO	Sim
FORMAÇÃO DE ESPUMA	Não
PESO	± 17,0 g por pastilha
PONTO DE INFLAMAÇÃO	Não abrangido
REACÇÃO QUÍMICA	Neutra
CLASSIFICAÇÃO	Irritante, Perigoso para o ambiente aquático
VALIDADE	2 anos. Armazenado na embalagem original. Proteger o produto da luz solar excessiva. Evitar temperaturas extremas.



PRECAUÇÕES

Produto químico: Leia o rotulo e a ficha de dados de segurança antes de utilizar este produto. Não deixar ao alcance das crianças. Não armazenar ao calor e proteger do frio. Fechar a embalagem após cada utilização. Não misturar com ácidos e agentes redutores fortes. Não utilizar em fibras animais, como a seda, e a lã.

Efectuar sempre um teste para determinar a compatibilidade e o tempo de contacto apropriado.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

6x60
pastilhas

Produto de qualidade alimentar, no que concerne a limpeza de materiais e equipamentos que podem estar em contacto com produtos alimentares, uma simples limpeza com água potável é o suficiente antes da secagem.



Septrivet é utilizado como desinfectante de superfícies. Activo contra a maioria das doenças dos animais:

Vacas: Doença da boca, mãos e pés, Carbúnculo, peripneumonia contagiosa dos bovinos (PPCB), e muitas outras.

PORCOS: Doença vesicular suína, Rinite Atrófica, Erisipela suína, e muitas outras.

AVES: Salmonelose, Micoplasmose aviária, Gripe das aves (vírus influenza), Aspergilose, doença de Newcastle, e muitas outras.

* Para mais informações acerca de outros tipos de Bactérias, Vírus, Fungos ou Esporos, peça informação detalhada para departamento.technico@imporquimica.pt



Imporquímica

PORTUGAL
Imporquímica, S.A. - Rua da Indústria, 10 - Parque Industrial de S. João do Rio - 4470-111 - Azeitão (Beja)
Tel: +351 282 321 100
Fax: +351 282 321 101
E-mail: geral@imporquimica.com

CABO VERDE
Imporquímica, S.A. - Caixa Postal 100
Rua da Indústria, 10 - Parque Industrial de S. João do Rio - 4470-111 - Azeitão (Beja)
Tel: +351 282 321 100
E-mail: geral@imporquimica.com

ANGOLA
Imporquímica, S.A. - Rua da Indústria, 10 - Parque Industrial de S. João do Rio - 4470-111 - Azeitão (Beja)
Tel: +351 282 321 100
Fax: +351 282 321 101
E-mail: geral@imporquimica.com

MOÇAMBIQUE
Imporquímica, S.A. - Caixa Postal 100
Rua da Indústria, 10 - Parque Industrial de S. João do Rio - 4470-111 - Azeitão (Beja)
Tel: +351 282 321 100
E-mail: geral@imporquimica.com



Visit us
IMPORQUIMICA.COM

SEPTRIVET

HIGIENE VETERINÁRIA – INSTALAÇÕES PECUÁRIAS

	Diluição	Concentração de Cloro livre	Tempo de contacto	Enxaguamento
Actividade Bactericida			5 minutos	
Actividade Fungicida	1 pastilha para 10 litros de água	500 ppm	15 minutos	Enxaguar abundantemente com água potável
Actividade Virucida			30 minutos	

INDÚSTRIA AGRO-ALIMENTAR

	Diluição	Concentração de Cloro livre	Tempo de contacto	Enxaguamento
Actividade Bactericida			5 minutos	
Actividade Leveduricida	1 pastilha para 50 litros de água	100 ppm	15 minutos	
Actividade Fungicida	1 pastilha para 3 litros de água	1500 ppm	15 minutos	
Actividade Virucida	1 pastilha para 5 litros de água	1000 ppm	5 minutos	Enxaguar abundantemente com água potável
	1 pastilha para 25 litros de água	200 ppm	30 minutos	
Actividade Esporicida	1 pastilha para 10 litros de água	500 ppm	60 minutos	
	2 pastilhas para 3 litros de água	3000 ppm	2 minutos	



FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA

SECÇÃO 1 - IDENTIFICAÇÃO DA SUBSTÂNCIA/PREPARAÇÃO E DA SOCIEDADE/EMPRESA

1.1. Identificador do produto

Nome: SEPTRIVET

1.2. Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Sistema de descrição de uso (REACH)

Pastilhas efervescentes desinfetantes

1.3. Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

PORTUGAL

Imporquímica - Indústria Portuguesa de Produção Química, S.A.
Zona Industrial Alto do Carvalhinho, Lote 11 - Apartado 39 -
2861-909 Moita - Portugal
Tel: +351 212 808 390 | Fax: +351 212 808 395
E-mail: info@imporquimica.pt

ANGOLA

Imporquímica Angola – Indústria de Produção Química, S.A.
Estrada do Zango/Viana, Pólo Industrial Tubogás Armazéns 35 e 36
Município de Viana, Luanda - Angola
Tel.: +244 226 214 746 | Fax: +244 936 791 479
E-mail: angola@imporquimica.com

CABO VERDE

Imporquímica Cabo Verde, Lda.
Armazém Achada Grande de Trás
Ilha de Santiago, Praia – Cabo Verde
Tel.: +238 939 07 48
E-mail: caboverde@imporquimica.com

MOÇAMBIQUE

Imporquímica Moçambique, Lda.
Avenida Zedequias Manganhela, n.º 267, Prédio JAT IV 4º andar,
Maputo - Moçambique
Tel.: +258 845 797 467
E-mail: mocambique@imporquimica.com

1.4. Número de telefone de emergência

PORTUGAL

Imporquímica, S.A.: +351 212808390
Telefone do Centro de Informação Anti-Venenos: 808 250 143

ANGOLA

Imporquímica Angola, S.A.: +244 226 214 746

CABO VERDE

Imporquímica Cabo Verde, Lda.: +238 939 07 48

MOÇAMBIQUE

Imporquímica Moçambique, Lda.: +258 845 797 467

SECÇÃO 2 - IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

2.1. Classificação da substância ou mistura

De acordo com o regulamento EC nº 1272/2008 e suas alterações.

Irritante para os olhos: Categoria 2 - Provoca irritação ocular grave

Toxicidade para órgãos-alvo (exposição única): Categoria 3 - Pode provocar irritação das vias respiratórias

Perigoso para o ambiente aquático – Perigo Agudo: Categoria 1 - Muito tóxico para os organismos aquáticos

Perigoso para o ambiente aquático - Perigo crónico: categoria 1 - Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos de longo prazo

Informação adicional:

EUH031 Em contacto com ácidos liberta gases tóxicos

2.2. Elementos do rótulo

De acordo com os regulamentos (EC) nº 1272/2008 e suas alterações.

Pictogramas de perigo:



SGH07



SGH09

Palavra-sinal:

ATENÇÃO

Advertências de perigo:

H319 Provoca irritação ocular grave

H335 Pode provocar irritação das vias respiratórias

SEPRIVET

H410 Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros

EUH031 Em contacto com ácidos liberta gases tóxicos

Recomendações de prudência - Prevenção:

P261 Evitar respirar as poeiras

P273 Evitar a libertação para o ambiente

P280 Usar protecção ocular e protecção facial

Recomendações de prudência - Resposta:

P305 + P351 + P338 SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar

P337 + P313 Caso a irritação ocular persista: consulte um médico

P312 Caso sinta indisposição, contacte um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico

P391 Recolher o produto derramado

Recomendações de prudência - Armazenamento:

P403 + P233 Armazenar em local bem ventilado. Manter o recipiente bem fechado

Recomendações de prudência - Eliminação:

P501 Eliminar o conteúdo e recipiente de acordo com a legislação em vigor.

2.3. Outros perigos

Exposição a Curto Prazo (Aguda):

INALAÇÃO: A matéria contida nesta pastilha na forma sólida não prevê efeitos respiratórios. Não existem partículas de tamanho respirável. A fracção respirável é geralmente inferior a 0,1% em peso para classe granular e extra-granular. Na forma de pó, podem ocorrer efeitos corrosivos. Pode causar irritação do tracto respiratório, tosse, engasgos e queimaduras das membranas mucosas. Se a exposição for significativa ou prolongada pode desenvolver edema pulmonar de imediato ou num período de 5 a 72 horas. Os sintomas podem incluir aperto no peito, asma, expectoração espumosa, cianose e tonturas. Os sintomas físicos podem incluir estertores húmidos, pressão arterial baixa e pressão de pulso elevada. Em casos graves podem ser fatais.

OLHOS: Irritante para os olhos. O contacto directo pode causar irritação, dor ou queimaduras graves e danos permanentes, incluindo a cegueira. O grau da lesão depende da concentração e da duração do contacto.

PELE: Irritante para a pele. O contacto directo com o produto húmido pode causar irritação, dor e eventualmente queimaduras. O produto seco é menos irritante que o produto molhado. Com base nos estudos realizados, este produto não é irritante para a pele.

INGESTÃO: Não é uma via provável de exposição. Perigoso se ingerido. A ingestão pode causar dor imediata e queimaduras graves das membranas mucosas. Pode haver descoloração dos tecidos. Engolir e falar pode ser difícil no início e posteriormente quase impossível. Os efeitos no esófago e no trato gastrointestinal podem variar de irritação a corrosão severa. Pode ocorrer edema da epiglote e choque.

Exposição repetida (crónica):

Com base em estudos com animais, a exposição a concentrações de cianurato monossódico no limite de solubilidade pode causar efeitos cardiovasculares, nos rins e na bexiga.

CONDIÇÕES MÉDICAS AGRAVADAS PELA EXPOSIÇÃO: distúrbios oculares, distúrbios respiratórios, doenças da pele e alergias

ÓRGÃOS-ALVO: sistema cardiovascular, rins, bexiga.

PBT: As substâncias contidas nesta preparação não são identificadas como substâncias PBT.

SECÇÃO 3 - COMPOSIÇÃO/INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES

3.2. Misturas

Composição:

Identificação				Nome	Classificação	%
INDEX	CAS	EC	REACH			
613-030-00-X	2893-78-9	220-767-7	01-2119489371-33	TROCLOSENO SÓDIO	Perigo; Sólido comburente-cat.2; Irritante para os olhos-car.2; Nocivo por ingestão cat.4; Pode causar irritação respiratória-cat.3; Muito tóxico para a vida aquática-cat.1. H302;H319;H335; H272;H410;EUH031	40% - 70%
607-144-0-9	124-04-9	204-673-3	01-2119457561-38	ÁCIDO ADÍPICO	Atenção; Irritante para os olhos-Cat.2; H319	10% - 30%

Nota importante: A descrição da classificação dada nesta secção referente aos componentes na sua forma pura e não à classificação da preparação (ver secção 16 para a descrição completa das frases).

SECÇÃO 4 - PRIMEIROS SOCORROS

De uma maneira geral, em caso de dúvida ou se os sintomas persistem, chamar um médico
NUNCA fazer ingerir nada a uma pessoa inconsciente.

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros

Em caso de exposição por inalação:

Em caso de inalação, transportar o paciente para o ar livre e protegê-lo do frio e mantê-lo em repouso.

Se a respiração se tornar difícil uma pessoa treinada deverá administrar oxigénio. Se a respiração for irregular ou parar, praticar a respiração artificial e chamar um médico.

Não fazer ingerir nada pela boca.

Se a pessoa estiver inconsciente, colocá-la na posição lateral de segurança e chamar uma ambulância medicalizada.

Em caso de projecções ou de contacto com os olhos:

Lavar os olhos com água abundante pelo menos durante 15 minutos mantendo as pálpebras abertas para garantir a irrigação completa de todos os olhos e tecidos. Remover a lente de contato, se presente, após os primeiros 5 minutos, e continuar a enxaguar os olhos. Se a irritação persistir consultar um médico.

Em caso de projecções ou de contacto com a pele:

Lavar abundantemente com água e sabão. Despir a roupa contaminada. Lavar a roupa antes de utiliza-la novamente. Se existirem sinais de irritação ou desconforto, consultar um médico.

Em caso de ingestão:

Nunca dê nada pela boca a uma pessoa inconsciente. Em caso de ingestão, não provocar o vômito. Dar grandes quantidades de água (se disponível, dar vários copos de leite). Se o vômito ocorrer espontaneamente manter a via aérea limpa e dar mais água. Consultar um médico se houver sinais de desconforto ou problemas de saúde.

Nota ao Médico: Os danos prováveis à mucosa podem contraindicar o uso de lavagem gástrica.

4.2. Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados

Não aplicável.

4.3. Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

Não aplicável.

SECÇÃO 5 - MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Perigo de incêndio insignificante. Se aquecido por fonte externa a temperaturas acima de 240°C, este produto sofrerá decomposição com a evolução de gases nocivos mas sem chama visível. O material húmido pode gerar tricloreto de azoto, um risco de explosão.

5.1. Meios de extinção

Métodos de extinção

Não tentar extinguir o fogo sem aparelho de respiração autónoma. Não deixar o fogo queimar. Inundar com abundante quantidade de água. Não utilizar extintores de pó químico seco, dióxido de carbono ou extintores halogenados, se houver hipótese de reacção violenta.

5.2. Perigos especiais decorrentes da substância ou mistura

Produtos da decomposição térmica ou combustão: cloro, azoto, tricloreto de azoto, cloreto de cianogénio, óxidos de carbono, foscénio.

5.3. Recomendações para o pessoal de combate a incêndios

Devem vestir roupas de protecção e aparelho de respiração autónoma. Usar, após o incidente, uma solução a 10% de carbonato de sódio, para a descontaminação do equipamento de combate a incêndio incluindo as roupas e os aparelhos.

SECÇÃO 6 - MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência

Evitar o contacto com os olhos e pele. Usar máscaras de protecção e luvas resistentes quimicamente.

Manusear o produto em áreas bem ventiladas.

6.2. Precauções a nível ambiental

Impedir qualquer penetração ou contaminação de esgotos ou cursos de água.

Se o produto contaminar lençóis de água, rios ou esgotos, alertar as autoridades competentes segundo os procedimentos regulamentares.

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza

Conter o material derramado. Todo o produto derramado deve ser limpo o mais rápido possível. Não adicionar água ao material derramado. Usar equipamento limpo apropriado, varrer e recolher todo o material derramado, solo contaminado, ou outro material contaminado e colocar em contentores limpos e secos para eliminação. Não fechar os contentores que contêm material molhado ou húmido. Não transportar material molhado ou húmido.

SECÇÃO 7 - MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

7.1. Precauções para um manuseamento seguro

Evitar o contacto deste produto com a pele, com os olhos e com as roupas.

Evitar a inalação das partículas aéreas; utilizar aparelhos de protecção respiratória quando a exposição se verificar.

Usar luvas, máscaras ou viseiras de protecção aquando das manipulações.

Lavar com água e sabão após a manipulação.

Lavar a roupa contaminada antes de utilizar novamente.

A atmosfera num espaço fechado pode conter uma ligeira quantidade de gás cloro e compostos da decomposição do produto.

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

Instruções de Manipulação e mistura:

Cumprir as precauções indicadas na etiqueta assim como as regulamentações sobre a protecção do trabalho.

Misturar apenas com água. Usar materiais limpos e secos. Não misturar este produto com restos de qualquer outro produto. Tais utilizações podem conduzir reacções violentas que podem dar origem a incêndios ou explosões.

Contaminação com humidade, matéria orgânica, ou outro produto químico, pode conduzir reacções químicas com geração de calor, libertação de gases perigosos, possibilidade de incêndio ou de explosão.

A atmosfera num espaço fechado pode conter uma ligeira quantidade de gás cloro e outros compostos contendo cloro, resultantes da decomposição do produto. A exposição ao cloro pode causar ardor nos olhos, ardor no nariz e boca, irritação do tracto respiratório, tosse, sensação de bloqueio respiratório, dor subesternal, vômitos, náuseas, dor de cabeça, desequilíbrio e desmaios.

Armazenamento

Armazenar em recipiente original bem fechado e num lugar seco, evitar locais húmidos, onde a temperatura não exceda os 25º C. Não deixar que entre água no recipiente.

Conservar o recipiente afastado do fogo, calor e da luz solar directa.

Manter o recipiente afastado de materiais incompatíveis.

Manter fora do alcance das crianças.

SECÇÃO 8 - CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/PROTECÇÃO INDIVIDUAL

As informações a seguir referem-se a Dicloroisocianurato de sódio na sua forma pura.

Esta preparação contém 1,3,5 - triazina - 2,4,6 (1H, 3H, 5H) - triona, 1, 3 - dicloro-, sal de sódio (ácido dicloroisocianúrico de sódio).

Peso de ácido de sódio Dicloroisocianurato na preparação deste produto (% w/w): 40-70%

8.1. Parâmetros de controlo

Sem dados disponíveis.

8.2. Controlo da exposição

Derivado sem Efeitos (DNEL): Trabalhadores

Exposições agudas: efeitos sistémicos - N / A - a substância é corrosiva. Medidas de mitigação de riscos (MGR) aplicam-se a evitar a exposição.

Agudas exposições: Inalação - N / A - a substância é corrosiva. Medidas de mitigação de riscos (MGR) aplicam-se a evitar a exposição.

Exposição a longo prazo (efeitos sistémicos): cutânea - 2,3 mg / kg de peso corporal / dia

Exposição a longo prazo (efeitos sistémicos): Inalação - 8,11 mg/m³

Derivado Efeitos No Nível (DNEL): População

Exposição aguda: efeitos sistémicos - cutânea e por inalação: N/A - a substância é corrosiva. Oral: o DNEL oral aguda é coberto pela DNEL via oral a longo prazo.

Exposição aguda: cutânea - O DNEL cutânea aguda para efeitos locais não é determinado como o material de teste é corrosivo em contacto com a pele.

Exposição aguda: Inalação - O DNEL inalação aguda para efeitos locais não é determinado como o material de teste é corrosivo.

Exposição a longo prazo (efeitos sistémicos): cutânea - 1,15 mg / kg de peso corporal / dia

Exposição a longo prazo (efeitos sistémicos): Oral - 1,15 mg / kg de peso corporal / dia

Exposição a longo prazo (efeitos sistémicos): Inalação - 1,99 mg/m³

Concentração previsivelmente sem efeitos (PNEC): Meio Ambiente

PNEC: Aquático -

• Água PNEC (água doce): 0,00017 mg / L

• Água PNEC (água do mar): 1,52 mg / L

• Água PNEC (lançamentos intermitentes): 0,00017 mg / L

PNEC: Solo -

• Sedimentos PNEC (água doce): 7,56 mg / kg dw sedimentos

• Solo PNEC: 0,756 mg / kg dw solo

PNEC: Tratamento de Esgoto -

• PNEC STP: 0,59 mg / L

PNEC mamíferos (oral) -

• Não há nenhuma preocupação com o envenenamento secundário da substância ou do produto de degradação.

Medidas de gestão de riscos (MGR):

RMM : Saúde

• A utilização de um respirador de meia-face com os cartuchos de cloro (EN140) é requerido durante a abertura de bateria e de enchimento de recipientes .

SEPTRIVET

- Um IOEL de 1,5 mg/m³ de cloro é aplicável.
- A substância é corrosiva para que as medidas de mitigação de risco (vestir PPE constituído por luvas de borracha nitrílica, macacão e óculos de segurança) durante a manipulação da matéria-prima e onde pode ser possível a exposição, seria aplicável.
- Sistema de ventilação local deve ser usado onde ocorre a abertura de tambores e enchimento de recipientes.

RMM : Meio Ambiente

- Controlos de engenharia devem ser usados para eliminar as emissões de poeiras e fumos clorados, conforme apropriado.

Todas as emissões de gases devem ser filtrada para o pó e tratou-se com hidróxido de sódio para remover o cloro e outras espécies clorados voláteis. Resíduos sólidos secos provenientes de sistemas de filtragem de ar são recolhidos e reciclados ou eliminados. A poeira resíduos de formulação de comprimidos ou é enviado para um local de tratamento externo de resíduos para eliminação.

Controlos de engenharia:

Utilizar somente em locais bem ventilados. Fornecer ventilação de exaustão no local onde pode ser gerada poeira. Garantir a conformidade com os limites de exposição aplicáveis.

Medidas de protecção pessoal, tais como equipamento de protecção pessoal**Equipamentos de protecção respiratória:**

Um respirador aprovado com cartuchos EN140 (cloro) pode ser permitido em certas circunstâncias em que se espera que as concentrações no ar excedam os limites de exposição ou quando tenham sido observados sintomas que sejam indicativos de superexposição. A protecção adicional de um respirador de máscara facial completa é necessária quando são encontradas condições visíveis empoeiradas e pode ocorrer irritação ocular. Um programa de protecção respiratória que atenda aos requisitos regulatórios aplicáveis deve ser seguido sempre que as condições do local de trabalho justifiquem o uso de um respirador.

Protecção das mãos:

Usar luvas adequadas resistentes a produtos químicos.

Tipos de materiais de protecção: Borracha butílica, Borracha natural, Neopreno, Nitrilo, Cloreto de polivinilo (PVC), Tyvek®

Protecção dos olhos e do rosto:

Evitar o contacto com os olhos.

Usar óculos com protecção lateral.

Prever lava-olhos nos locais onde o produto é manipulado de maneira constante.

Protecção da pele e do corpo:

Usar vestuário de protecção para minimizar o contacto com a pele. Quando existir potencial de contacto com material seco, usar macacões descartáveis adequados para exposição a poeiras, tais como Tyvek®. As roupas contaminadas devem ser removidas e lavadas antes de serem reutilizadas.

SECÇÃO 9 - PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS**9.1. Informações sobre propriedades físicas e químicas de base****Informações gerais:**

Estado Físico	Sólido
Cor	Branco
Odor	Cheiro característico do cloro

Dados importantes sobre a saúde, a segurança e o ambiente:

Carácter ácido-base	Não abrangido
pH	Só por si, não aplicável
pH (diluído em solução)	≈ 5 – 6
Propriedades de oxidação	Não oxidável
Intervalo de Ponto de inflamação	Não abrangido
Temperatura de auto-inflamação	Imprecisa
Temperatura de decomposição	225 – 250 ^o C
Intervalo de temperatura de fusão	Imprecisa
Solubilidade/Miscibilidade em água	Solúvel
Peso:	± 17,36 g (cada pastilha)

9.2. Outras informações

Sem dados disponíveis.

SECÇÃO 10 - ESTABILIDADE E REACTIVIDADE**10.1. Reactividade**

Sem dados disponíveis.

10.2. Estabilidade química

Produto estável.

10.3. Possibilidade de reacções perigosas

Sem dados disponíveis.

10.4. Condições a evitar

Sem dados disponíveis.

10.5. Materiais incompatíveis

Esta preparação reage com ácidos e bases fortes, libertando gases tóxicos em quantidades perigosas. Agentes redutores. Material combustível.

O composto activo desta preparação é um forte agente comburente. A preparação de preparações concentradas não é recomendada. Evitar o contacto com água do material concentrado no contentor. Evitar o contacto com material orgânico facilmente oxidável como a amónia, ureia ou compostos similares contendo azoto, compostos inorgânicos redutores, hipoclorito de cálcio e bases.

10.6. Produtos de decomposição perigosos

Cloro, tricloreto de Azoto, cloreto de cianogénio, óxidos de carbono, Fosgénio.

SECÇÃO 11 - INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA**11.1. Informações sobre os efeitos toxicológicos**Contacto com a pele e olhos:

Irritante para os olhos. (Nota: a utilização em solução não é irritante para os olhos). Não é classificado como irritante para a pele. Não é um potencial sensibilizador.

Em caso de ingestãoRato: LD₅₀ > 2000 mg/kgEm caso de inalação:

O dicloroisocianurato de sódio é irritante para o sistema respiratório.

A informação diz respeito a dicloroisocianurato de sódio na sua forma pura.

Este produto contém troclosenato de sódio em quantidades que podem produzir efeito biológico.

Esta substância é moderadamente tóxica por ingestão. É extremamente irritante para os olhos e para a pele. Não existem informações toxicológicas específicas disponíveis para este produto.

Peso de Troclosenato de sódio neste produto (%m/m): 40-70%

Efeitos Toxicológicos	Resultados da Exposição
Irritação primária da pele	Irritação Moderada (coelho, 24h)
Irritação primária dos olhos	Irritação severa, Corrosivo (coelho, 24h)
Toxicidade aguda – Oral	1823mg/kg oral-rato LD ₅₀
Toxicidade aguda – Inalação	0,27-1,17 mg/L/4 horas inalação – rato LC ₅₀
Toxicidade aguda – Dérmica	>5000 mg/kg pele-coelho LD ₅₀
Mutagenicidade	Não mutagénico em 5 estirpes de Salmonella e 1 estirpe de E. coli.
Carcinogenicidade	Não classificado pelo NTP, IARC ou OSHA
Toxicidade Reprodutiva	Não há efeitos conhecidos ou registados na função reprodutiva ou no desenvolvimento fetal.
Sensibilização – Pele	Não há relatório.
Sensibilização – Respiratória	Não há relatório.

SECÇÃO 12 - INFORMAÇÃO ECOLÓGICA**12.1. Toxicidade**As informações a seguir referem-se ao dicloroisocianurato de sódio na sua forma pura.

Esta preparação contém 1,3,5-triazina-2,4,6 (1H, 3H, 5H) -triona, 1, 3-dicloro-, sal sódico (ácido dicloroisocianúrico sódico) a níveis que podem produzir um efeito biológico.

Ecotoxicidade:

Esta preparação é suscetível de ser altamente tóxica para a vida aquática. Não está disponível informação ecotoxicológica específica para esta preparação.

Peso do ácido dicloroisocianurato de sódio neste produto de preparação (% p/p): 40-70%

Espécies	Ácido Dicloroisocianurato de Sódio
Douradas (<i>Lepomis macrochirus</i>)	0,25 - 1,0 mg/L 96 horas LC ₅₀
Truta arco-iris	0,13 - 0,36 mg/L 96 horas LC ₅₀
<i>Menidia beryllina</i>	1,21 mg/L 96 horas LC ₅₀
Pulga de água	0,196 mg/L 48 horas LC ₅₀
Camarão (<i>Mysidopsis bahia</i>)	1,65 mg/L 96 horas LC ₅₀

Outros dados de toxicidade:

Espécies	Ácido Dicloroisocianurato de Sódio
Pato Real	Oral LD ₅₀ : 1916mg/Kg
Pato Real	LC ₅₀ : >10,000ppm diet
Codorniz (<i>Colinus virginianus</i>)	Oral LD ₅₀ : 1732 mg/kg
Codorniz (<i>Colinus virginianus</i>)	LD ₅₀ 10000 ppm diet

12.2. Persistência e degradabilidade

Dicloroisocianurato de sódio irá degradar-se rapidamente no ambiente através da actividade química.

As substâncias utilizadas neste produto não vão persistir no ambiente.

O cloro livre disponível a partir do dicloroisocianurato de sódio é rapidamente consumido pela reacção com matérias orgânicas e inorgânicas, produzindo iões cloreto. Os produtos de degradação são estáveis.

A hidrólise do dicloroisocianurato de sódio origina ácido cianúrico, que é biodegradável.

12.3. Potencial de bioacumulação

Este produto não é bioacumulativo.

12.4. Mobilidade no solo

Não aplicável.

12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB

As substâncias contidas neste produto não estão identificadas com substâncias PBT.

SECÇÃO 13 - CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

13.1. Métodos de tratamento de resíduos

Eliminação do produto:

Não colocar o produto, os derrames, as embalagens parcialmente cheias no compactador de lixo. O contacto com material incompatível pode causar reacção e fogo. Não transportar o material húmido ou molhado.

Neutralizar os materiais para um estado não oxidável para uma eliminação segura.

Eliminação da embalagem:

Limpar a embalagem e eliminar de acordo com os regulamentos locais e nacional.

SECÇÃO 14 - INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE

Pode ser enviado com uma quantidade limitada de ≤ 5 kg, quando em embalagens interiores ou únicas. Quando embalado em embalagens interiores ou únicas ≤ 5 kg, a Provisão Especial 375 do Regulamento Modelo da ONU de 2013 para o transporte de mercadorias perigosas isenta este produto de todas as disposições de perigoso, desde que a embalagem se encontre com o padrão exigido.

ADR / RID

Nº ONU:3077

Nome apropriado para embarque: substância perigosa para o ambiente, sólida, n.s.a. (ácido dicloroisocianúrico, sais)

Classe: 9 - Substâncias e produtos perigosos diversos

Código de classificação: M7

Perigo de identificação n.º 90

Grupo de embalagem: III

Marcação: Perigoso para o ambiente

IMO

Nº ONU 3077

Nome apropriado para embarque: substância perigosa para o ambiente, sólida, n.s.a. (ácido dicloroisocianúrico, sais)

Classe: 9 - Substâncias e produtos perigosos diversos

Etiqueta: 9

Mark: MARINE POLLUTANT

Grupo de embalagem: III

ICAO / IATA

Nº ONU 3077

Nome apropriado para embarque: substância perigosa para o ambiente, sólida, n.s.a. (ácido dicloroisocianúrico, sais)

Classe: 9

Rótulo (s): Diversos

Grupo de embalagem: III

Marcação: Perigoso para o ambiente

SECÇÃO 15 - INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO

15.1. Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

Regulamento 1907/2006 (REACH)

Regulamento 1272/2008 (CLP)

15.2. Avaliação da segurança química

Sem dados disponíveis.

SECÇÃO 16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Como não conhecemos as condições de trabalho do utilizador, as informações da presente ficha de segurança baseiam-se no estado dos nossos conhecimentos e nas regulamentações tanto nacionais como comunitárias.

O produto não deve ser utilizado para outros usos diferentes dos especificados na rubrica 1 sem ter previamente obtido as instruções por escrito da manipulação.

É da responsabilidade do utilizador tomar sempre as providências necessárias para cumprir os requisitos das leis e as regulamentações locais.

As informações dadas na presente ficha devem ser consideradas como uma descrição dos requisitos de segurança relativos ao nosso produto e não como uma garantia das propriedades deste.

Título para as indicações de H, EUH e R mencionadas na secção 3:

H302	Nocivo por ingestão
H319	Provoca irritação ocular grave
H335	Pode provocar irritação das vias respiratórias
H272	Pode agravar incêndios; comburente
H410	Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros
EUH031	Em contacto com ácidos liberta gases tóxicos

Abreviações:

ADR: Acordo Europeu relativo ao transporte internacional de mercadorias perigosas por estradas.

IMDG: Marítima Internacional de Produtos Perigosos.

IATA: Associação Internacional de Transporte Aéreo.

ICAO: Organização Internacional da Aviação Civil.

RID: Regulamento relativo ao transporte internacional de mercadorias perigosas por via-férrea.

WGK: Wassergefahrdungsklasse (Classe de Perigo para a Água).